

5.01.06 - Agronomia / Extensão Rural

## **ANÁLISE DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

Cristiana Maria Novais Meira<sup>1\*</sup>, Valdemiro Conceição Júnior<sup>2</sup>, Vitor Moreira Rocha<sup>1</sup>, Kemele Cristina Coelho<sup>1</sup>, Fernanda Viana de Alcântara<sup>2</sup>.

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; \*chris\_meira17@hotmail.com

2. Prof. Dr. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, UESB, Vitória da Conquista /BA.

### **Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo estudar a organização social e produtiva dos agricultores familiares do Território de Vitória da Conquista, atual Território Sudoeste Baiano. Para tal, procurou-se analisar o nível de participação dos agricultores familiares do Território nas suas organizações como associações, cooperativas e sindicatos, buscando avaliar os diferentes níveis de organização rural presentes em cada município. Após a realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo, fez-se o levantamento de dados através de entrevistas com representantes de entidades representativas e de apoio a agricultura familiar e lideranças locais, além de visitas de campo para conhecimento da realidade local. Os dados obtidos demonstraram que os municípios apresentam diferentes níveis de organização entre si, com limitações que dificultam o seu desenvolvimento, como a falta de acesso ao poder local, dificuldades para acessar o mercado, estradas mal conservadas e falta de assistência técnica e extensão rural – ATER, adequada à realidade das comunidades. Dessa forma, é necessária uma maior participação social e a implantação de políticas públicas que atendam as necessidades específicas de cada município, permitindo a melhoria de vida dos agricultores familiares.

**Autorização legal:** Autorização legal junto ao Comitê de Ética (CAAE): 29872214.8.0000.0055

**Palavras-chave:** organização rural, conselho municipal, território.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** SBPCD - Sociedade Brasileira de Ciência das Plantas Daninhas.

### **Introdução:**

A Bahia é um dos Estados nordestinos em que a agricultura familiar tem maior importância. De acordo com BRASIL (2011) apresenta o maior número de agricultores do segmento no país (665.831 estabelecimentos) o que denota a necessidade de uma organização mais condizente com a realidade dos agricultores para um maior desenvolvimento das atividades e fortalecimento dos mesmos.

Neste contexto, encontra-se o Território de Vitória da Conquista, atual Território do Sudoeste Baiano, o qual possui uma presença significativa de agricultores familiares em todos os 24 municípios que o integram, sendo que em alguns a população rural é até maior do que a urbana. Dessa forma, a agricultura familiar tem um papel fundamental para a geração de trabalho e renda propiciando o fortalecimento da economia regional (CONCEIÇÃO JR; BRITO, 2013).

Apesar dos processos de associativismo e cooperativismo terem evoluído ao longo do tempo, é notório que a maioria dos estabelecimentos pertencentes à agricultura familiar apresenta problemas de acesso restrito ao mercado financeiro e ao crédito, mal uso da terra por falta de conhecimentos técnicos, pouco ou nenhum acesso à assistência técnica, tamanho reduzido da exploração, dentre outros (GALLETA, 2011). Aparentemente, Tais entraves poderiam ser superados se houvesse uma melhor

organização social entre os agricultores familiares.

Assim, buscou-se estudar os processos de organização social e produtiva dos agricultores familiares do Território de Vitória da Conquista – BA, de forma a permitir o conhecimento sobre o acesso a políticas públicas adequadas para as comunidades rurais, bem como compreender os impactos gerados por esta organização nos municípios estudados.

### **Metodologia:**

O presente trabalho foi realizado nos municípios de Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajerú, Jacarací, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista que constituem o Território de Vitória da Conquista – Ba. Inicialmente, realizou-se revisão de literatura acerca do tema em material disponível sobre organização rural e os processos organizativos desenvolvidos no Território, para que houvesse um maior entendimento desses.

Fez-se uso dos princípios da metodologia Análise e diagnóstico dos sistemas agrários (DAS), descrita por Garcia Filho (1999), observando-se localmente como cada município tem se articulado quanto à organização social, através de leituras de paisagem, visitas e participação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS). Nesses se reúnem representantes das entidades envolvidas nos processos de organização rural, tais como: presidentes ou representantes de Associações, Cooperativas e Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR's), representantes ou lideranças das comunidades rurais, técnicos, representantes da prefeitura municipal como Secretários de Agricultura, e de outras secretarias envolvidas, além de membros do Comitê Diretivo do Colegiado Territorial.

Além das reuniões dos Conselhos Municipais, também realizou-se visitas aos espaços físicos de Secretarias de Agricultura e STTRs para

entrevistar seus representantes, nos municípios onde não foi possível acompanhar uma reunião do CMDS. Entrevistou-se um total de 94 pessoas distribuídas entre as categorias e cidades estudadas.

Realizou-se, posteriormente, a sistematização dos dados obtidos através das entrevistas, e os resultados foram analisados de forma qualitativa.

### **Resultados e Discussão:**

Observou-se através dos dados levantados que cada município do Território apresenta um nível de organização diferenciado. Em 4 municípios existe Central de Associações, onde essas se fortalecem, articulam melhor entre si as informações a respeito de problemas comuns e editais do governo e se mobilizam para que as políticas públicas cheguem a todas as comunidades envolvidas. Por outro lado, em Vitória da Conquista se encontra a maior quantidade de instituições relacionadas ao meio rural, como o Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar (SETAF), onde funcionam a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), a Superintendência Baiana de Assistência e Extensão Rural (Bahiaater) e a Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA). Além da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e da sede regional da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado da Bahia (FETAG-BA).

Observou-se que um dos entraves para elevar-se o nível de organização rural das comunidades, é a pouca adequação das políticas públicas a realidade local para que as mesmas se sintam estimuladas a participar de programas governamentais e concorrer aos Editais voltados ao fortalecimento da agricultura familiar. Os entrevistados acreditam que essa situação poderia ser amenizada se houvessem mais espaços para discussões com o intuito de resolver os problemas enfrentados pelos agricultores, com o devido acompanhamento de técnicos capacitados e uma relação mais próxima com os órgãos do governo estadual e federal, além de uma participação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ajudando com cursos de capacitação e com a criação de campos experimentais comunitários.

Entretanto, ainda que tenham ocorrido avanços nesse sentido, é pouco se comparado com a crescente demanda de reivindicações discutidas nas reuniões dos CMDS. Outro problema observado está na desmotivação dos produtores que reflete na sua frequência as reuniões feitas para discutir melhorias para as comunidades rurais. Muitas vezes isso é causado pela falta de acesso ao poder local, dificuldades para acessar o mercado, estradas mal conservadas e falta de assistência técnica e extensão rural – ATER, adequada à realidade das comunidades. Foi relatado ainda que a ATER, quando presente, não atende a todas as comunidades existentes em cada município, o que foi agravado depois que esse serviço ficou restrito às famílias beneficiadas pelos Editais do governo.

### **Conclusões:**

Os municípios apresentam diferentes níveis de organização rural e, como um todo, ainda necessitam de um maior desenvolvimento e fortalecimento desses processos para que possam reverter os problemas que o desmotivam os agricultores familiares a investirem no campo e serem mais participativos na vida de suas organizações.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). BA: agricultores familiares apresentam alimentos a hotéis de luxo. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 24 nov 2011. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/>>

Acesso em: 25 ago 2015.

CONCEIÇÃO JUNIOR, V; BRITO, I. P. F. S. de. Fortalecimento da agricultura familiar como instrumento para o desenvolvimento rural do território de Vitória da Conquista - Bahia. Revista Extensão & Cidadania. Vitória da Conquista, 2013; v.1, n.1, p. 121 – 141, jan/jun 2013. Disponível em: <[periodicos.uesb.br](http://periodicos.uesb.br)>

Acesso em: 5 out 2015.

GALLETA, C. E. K. Evolução do associativismo e do cooperativismo no Estado de São Paulo e a contribuição da cati na organização rural. Casa da agricultura, São Paulo, ano 14, n. 1. Jan./fev./mar. 2011. Disponível em: < <http://www.asbraer.org.br/>>

Acesso em: 08 nov 2015.

GARCIA FILHO, D. P. Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários - Guia Metodológico. INCRA/FAO, 1999.65 p.

GASTAL, M. I; XAVIER, J. H. V; ZOBY, J. L. F. Organização de produtores e desenvolvimento rural. Planaltina, DF, 2002.